

GÊNEROS NO CONTEXTO BRASILEIRO QUESTÕES [META]TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Leandra Ines Seganfredo Santos¹
Sirlei de Melo Milani²

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto Brasileiro questão [meta]teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, p. 136.

O livro *Gêneros no contexto Brasileiro questões [meta]teóricas e conceituais* (2017) traz contribuições para o estudo dos gêneros e conseqüentemente da língua e da linguagem. O autor, discípulo de Bernardete Biasi-Rodrigues, uma das pesquisadoras pioneira no estudo dos gêneros no Brasil e Luiz Antônio Marcuschi, esse em questão, evidencia o autor, ampliou seu conceito de gêneros para compreensão dos usos da língua/linguagem e contribuiu para construção de seu aporte teórico na funcionalidade de sua obra.

Benedito Gomes Bezerra inicia a obra relatando sua experiência no mundo acadêmico. Homenageia sua orientadora do curso de mestrado em linguística da Universidade Federal do Ceará, professora Doutora Bernardete Biasi-Rodrigues que foi quem lhe apresentou a teoria de gêneros e também faz uma dedicatória ao Professor Doutor Luiz Antônio Marcuschi. Em conformidade com o autor, tanto Bernadete quanto Marcuschi, de diferentes formas, estiveram na origem de estudos e pesquisas sobre gêneros para os quais muito contribuíram e cujos desdobramentos teóricos deram-lhe alicerce na produção desta obra e que, infelizmente não viveram para ver. (BEZERRA, 2017, p. 11).

¹ Doutora em Estudos Linguísticos (UNESP/IBILCE); Professora da Faculdade de Educação e Linguagem (UNEMAT/Sinop); Coordenadora do Programa de Mestrado em Letras; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLIA). E-mail: leandraines@unemat.br.

² Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em PPGLetras da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT. E-mail: sirlei.milani@gmail.com

Na apresentação dessa obra, o autor se preocupa em trazer uma síntese de cada capítulo esclarecendo ao leitor os objetivos e as razões pelas quais pretende desenvolver o estudo dos gêneros no Brasil. Em razão de que procura apresentar subsídios para o estudo dos gêneros e, por extensão, da língua e da linguagem

Cabe ressaltar que a capa escolhida para o livro, *Gêneros no contexto Brasileiro questões [meta]teóricas e conceituais* apresenta-se em forma de um labirinto que, de acordo com o, Dicionário Aurélio de Português Online, labirinto é constituído por um conjunto de percursos intrincados criados com a intenção de desorientar quem os percorre. Ao ler o livro percebemos que a capa representa os sentidos que os gêneros se apresentam no meio acadêmico. Nesta perspectiva, o autor percorre os caminhos da erudita relevância entre “gêneros discursivos” e “gêneros textuais” até a constatação atual sobre o casual advento de uma teoria nos estudos de gênero sobre o olhar no contexto de uso dos gêneros no Brasil. De acordo com Rojo (2015), para entendermos os gêneros basta compreender que nos comunicamos por diferentes esferas textuais que circulam no cotidiano comunicativo entre falantes, ou seja materializamos nossos textos orais, escritos e multimodais que são meios que nos permite a comunicação estável em nossa sociedade. (Grifos da autora) sobre esses gêneros é que o autor se refere como sendo estudo de gêneros no Brasil.

A obra está classificada em seis capítulos. Além da introdução e das notas, ao final de cada capítulo, o autor tece suas considerações e faz reflexões a partir das perspectivas dos autores e pesquisadores que se dedicaram aos estudos de gênero no Brasil.

O capítulo inicial nomeado Gêneros discursivos ou textuais, debate a problemática que reconduziu aos estudos de gênero propagado no Brasil. Conforme Bezerra, “No campo do ensino, percebe-se que a flutuação terminológica gera diferentes leituras.” (2017, p. 18). Para demonstrar essa oscilação sobre os gêneros, são aludidos conceitos na perspectiva da obra de Rojo (Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas, 2005) em estudos anteriores e posteriores ao prestigioso trabalho que a autora dedicou sobre os gêneros. O autor nomeia como subtítulo a esse capítulo, Gêneros discursivo/textuais: uma leitura de Rojo (2005) e considera alguns dados pesquisados no Google Acadêmico em meados de novembro de 2016 em que Rojo em um único capítulo do livro “Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas”, no nono capítulo, registrava 279 citações, o que para ele, reforça a ideia de que o trabalho da autora

pode ser considerado como “influyente”³. O autor, além de evidenciar o trabalho de Rojo em sua obra, também faz considerações em um novo subtítulo no item “1.3. Gêneros discursivos /textuais: as tradições anglófonas.” Aqui traz para discussão autores como Miller (2015), Bhatia (2010), Swales (1990) Bawarshi; Reiff (2013) e outros. Com as teorias anglófonas, ilustra neste trabalho autores como os citados, representantes da área do inglês que apresentam como exemplos alguns estudos a respeito dos gêneros.

No capítulo seguinte, o autor trata dos equívocos que ocorrem com relação ao gênero, texto e discurso. As informações apresentadas por Bezerra são deveras impulsionadoras, especificamente no enfoque em que o autor afirma sobre equívocos conceituais relacionados com texto, gênero e discurso. O autor identifica e discute desvios de entendimento relacionados ao gênero em trabalhos acadêmicos da área de Letras e afins. Além de enfatizar que, a própria comunidade acadêmica encontra obstáculos em compreender a relação entre o gênero e o texto, o suporte, o domínio discursivo, a estrutura formal e a tipologia textual e, reafirma que não esperaria outro posicionamento. Neste capítulo, não se limita a demonstrar reflexões pertinentes ao campo das teorias de gêneros e procura esclarecer de forma objetiva as questões envolvidas no âmbito das teorias dos gêneros, à luz do que Bakhtin convencionou como sendo gêneros primários e gêneros secundários e, nesse sentido, o autor propõe uma compreensão dos enunciados que circulam os diversos gêneros do discurso.

No terceiro capítulo, o autor apresenta uma discussão sobre os gêneros no mundo real e sobre as inter-relações com as várias teorias de gêneros de natureza social e retórica. De forma esclarecedora, o autor chama a atenção para a importância do mundo-real em que esses gêneros circulam. Coloca em evidência, a importância de se pesquisar ou ensinar os gêneros a partir de sua configuração recíproca nas redes, cadeias, conjuntos ou sistemas em que se constituem e circulam os gêneros. Os aportes teóricos neste capítulo como: Bhatia (2004), Devitt (1992), Swales (2004), Bazerman (2004), Spinuzzi (2004) dão suportes para uma conquista de uma visão diferenciada no que tange a pesquisa e o ensino.

³ Segundo Bezerra, em estudos anteriores e posteriores ao influente trabalho de Rojo (2005), a questão terminológica aparece frequentemente, ainda que de forma inequívoca, como observa em nota de rodapé, que sinaliza sua relevância, particularmente no contexto da pesquisa brasileira sobre os gêneros. (2017, p.18) Visto que, o autor em vários momentos quando se refere ao trabalho de Rojo fala com autonomia do influente trabalho dessa autora.

Seguidamente, no quarto capítulo, o autor apresenta conceitos de gêneros discutidos no capítulo anterior. Dialoga com vários autores de renome como Mikhail Bakhtin e outros que se debruçaram aos estudos dos gêneros. Neste capítulo, o autor faz vários questionamentos a respeito dos gêneros genuinamente brasileiros e afirma que, o mais provável é que dificilmente teremos uma síntese brasileira. Além de caracterizar os gêneros introdutórios que constituem em torno dos trabalhos acadêmicos como sendo uma colônia de gêneros cujos membros são bastante próximos dos propósitos comunicativos, há uma preocupação em esclarecer os conceitos que denominam como: conjuntos de gêneros, sistemas de gêneros, gêneros disciplinares, hierarquia de gêneros, cadeias de gêneros, redes de gêneros, repertório de gêneros, ecologias de gêneros e colônias de gêneros, o que lhe permite avaliar diversos conceitos, afinidades e transformações em diferentes pontos, de forma crítica no que se vinculam aos estudos dos gêneros. Neste capítulo percebe-se com muita clareza que o autor expõe a necessidade de apresentar certa organização ao campo dos estudos de gêneros no Brasil.

No capítulo 5 com o título, “A “síntese Brasileira” na pesquisa sobre gêneros”, o autor problematiza a chamada “síntese brasileira” e esclarece ambiguidades em torno da definição de gêneros e também discute duas possibilidades em que poderia admitir o termo “síntese”. Conclui que não é possível visualizar ou descrever uma abordagem específica de gêneros no Brasil. Leva-nos a refletir sobre os relevantes temas alusivos aos gêneros que são resultantes de apropriações das teorias internacionais pelos pesquisadores brasileiros. É deveras sugestivo a se pensar no surgimento de uma nova concepção nos estudos de gênero, passando pela questão da inter-relação entre os gêneros no mundo real, contrastada com uma abordagem de gêneros como objetos estanques convenientemente adequados para o ensino.

Para concluir, a obra se encerra com uma análise crítica de gêneros a partir de uma abordagem no campo internacional. O autor propõe refletirmos essas questões do ponto de vista de um exame da literatura pertinente no Brasil e no exterior, incluindo textos teóricos e pesquisas já realizadas no âmbito do que momentaneamente classificamos como duas vertentes da análise crítica de gêneros que implica focar os gêneros como “práticas discursivas socialmente situadas nas relações sociais e nas circulações onde os textos são produzidos”, ou seja, em atividades específicas da vida social.

Trata-se, pois, de um livro pensado e embasado em teorias que ajuda a compreender a relação de gênero e de suporte textual, com uma abordagem de estudo dos gêneros partindo de concepções e perspectivas de pesquisadores e teóricos que se aprofundaram aos estudos dos gêneros. Uma ótima leitura para acadêmicos, profissionais da área de Letras e Pedagogia que lidam com os desafios do ensino da Língua Portuguesa, e que muitas das vezes, apresentam certas dificuldades em entender a natureza dos gêneros e como se materializam no contexto da enunciação.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

ROJO, Rojo. Helena. Rodrigues.; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Recebido em 22/03/2019.
Aprovado em 17/04/2019.